

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco
 Século XIX- Editorial
 Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata da lei de abolição.
4. Data do documento: 17 de maio de 1888.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 946
9. Informações Levantadas: Editorial do Jornal do Recife nº 111, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 63.)

JORNAL DO RECIFE

A lei de abolição

O acontecimento, que á esta hora o | paiz inteiro festeja, é um dos feitos mais |
 brilhantes, que a historia da humanida-|de registra. || A instituição, tres vezes secular, da
 es-|cravaria no Brazil desaparece do nosso | paiz no meio do entusiasmo geral, jun-|cado o
 parlamento de flôres, substitui-|dos dos debates e os votos por acclama-|ções dos partidos
 5 unidos e dominados | pela onda do sentimentos social, que, formando-se nas camadas
 inferiores da | sociedade, chegou ao parlamento e ao | throno. || Não ha paiz no mundo,
 onde a insti-|tuição da escravidão representasse a in-|fluencia que entre nós ella exercia na
 eco-|nomia social, que tenha desaparecido | pela forma porque foi votada a lei de abo-
 |lição no parlamento brasileiro. || Sem nos referirmos á escravidão anti-|ga, que foi
 10 eliminada durante o traba-|lho de seculos pelo influxo da maior re-|volução do mundo, o
 christianismo, pas-|sando pelo refimen da servidão da gle-|ba, nos Estados-Unidos ella foi
 feita por | uma guerra civil, igual as maiores, que | o genero humano tem presenciado; nas |
 possessões dos paizes da Europa neste | mesmo seculo pela indemnisação pecu-|niaria. || A
 França libertou os escravos de suas | colonias se pagar aos proprietarios a | indemnisação
 15 total, é certo, mas liber-|tou-os com a promessa solemne e legal | de pagamento. A
 Inglaterra e a Hollan-|da prometteram e realisaram indemni-|sações. Nos proprios Estados
 unidos da | America, abstrahindo dos puros aboli-|cionistas de Boston, os legisladores que-
 |riam a emancipação gradual e progres-|siva, mediante prévio resgate, tendo o | proprio
 Lincoln pedido e os legisladores | do Capitolio votado fundos para a eman-|cipação dos
 20 escravos libertados. Foi pre-|ciso o grande drama sangrento da sec-|cessão, que teve
 Richmond como epilogo | e a victoria de Grant sobre Lee, para | que a abolção da
 escravatura se extin-|guisse de um golpe e sem dispendio do | thesouro publico. || Entre

nós como se passaram de diverso | modo os acontecimentos... A bolição | completa e incondicional não custou ao povo brasileiro uma gota de sangue, nem | ao thesouro um real.

25 Ella se fez entre | os sorrisos banhados de lagrimas, como a | expressão do supremo contentamento | misturado de piedade, e que já na anti-|guidade foi expresso em um verso jonico | do poeta da Illaida. || Nas colonias da França, da Hollanda, | da Inglaterra, após á extinção dos escra-|vos, a situação delles no mecanismo | politico era um temeroso problema. Nos | propios Estados Unidos, em que a abo-|lição foi a gloria da guerra e a

30 conquista | da espada, depois da victoria, a mensa-|gem de Johnson referia-se ás grandes | hesitações de se confirer á raça africana | libertada o direito de participar do go-|verno da nação. O asylo do diretio com-|mum não era aberto aos antigos escra-|vos; apesar de livres, ainda não eram | cidadãos. || Entre nós tudo ainda é diverso. || Antes mesmo de ser decretada a abo-|lição, já se havia legislado sobre a parte | dos libertos no governo nacional.

35 Ama-|nha, os escravos de hontem, desde que | tenham os requisitos exigidos pela lei | aos cidadãos brasileiros, que contem em | sua ascendencia nobres avoengos teem | legal direito não só de concorrer para a | constituição dos corpos legislativos, pro-|vinciaes ou geraes, como até de eleger o | regente do Imperio. || Os odios de raça, as separações pela | côr, ja ha muito, desappareceram dos | nossos costumes, onde o homem pelo me-|recimento sobresahe e póde conquistar | as altas posições sociaes, seja elle um | branco ou um negro.

40 || Como por quem foi feita a abolição | dos escravos? || É inutil investigar. Ella foi feita pelo | povo brasileiro, pela collectividade, como | todas as grandes cousas, que não pere-|cem na humanidade. || O que forma a avalanche, que de | cima das montanhas? Os flocos de neve, | que se accumulam. || Quem fez as grandes cathedraes go-|thicas e as pyramides, que se elevam nas | planicies vastas e desertas do Egypto? O povo, que não tem nome. É esta a | historia da abolição no Brazil. || Como na antiguidade as festas publi-|cas e as festas do lar eram consagradas | pelos sacrificios sanguinolentos, entre | nós os contentamentos da familia, as | grandes festas do lar pelo casamento e | pelo nascimento da prole, os actos reli-|giosos e os regosijos nacionaes, ha mui-to, que eram consagrados por actos de |

50 manumissões, pela investidura do escra-|vo em sua personalidade civil. Era o | coração brasileiro, que vibrava ao senti-|mento da caridade, e que hoje transbor-|da de jubilo pela completa redempção | dos captidos, desde o coração de Sua Ma-|gestade, que, longe da patria, guarda o | leito da dôr, desde o coração da gracio-|sa Princeza Imperial, que teve a rara | fortuna de ligar o seu nome ao decreto | de redempção, até o do mais obscuro ci-|dadão do angulo mais afastado do Im-|perio. Todos particpam da gloria e to-|dos se embriagam na grande festa nacio-|nal. || Desapparecesse o nosso paiz por um | desses cataclismas inexplicaveis, e o de-|creto de abolição seria sufficiente para | attestar a magnanimidade do povo bra-|zileiro, que fez do Imperio não a patria do | homem branco, mas a patria do Ho-|mem, á nos servirmos de uma phrase | energica de Carlos Summer, o

60 grande | apostolo da abolição americana. || Desapparecesse o Imperio, e como na | legenda da Bretanha, quando as vagas | fossem calmas, os navios que se afastas-|sem do alto mar, ouviram echos, que | surgiriam do fundo do ocenao, das festas | que se celebram pela redempção dos | captivos!

